

**FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

**Disciplina: História Moderna – II
Código: FLH - 232**

**Período: vespertino ou noturno (?)
2º Semestre de 2004**

Prof. Responsável: Adone Agnolin

TÍTULO

***Consciência, Ciência e Estado na Europa Ocidental dos séculos XVII-XVIII:
civilização, normatização e centralização dos poderes.***

I - OBJETIVOS

Partindo dos pressupostos fundamentais da cultura renascentista, da religião reformada e da Revolução científica do séc. XVII, o curso visa entender a formação dos Estados modernos por meio dos processos (culturais), dos instrumentos normatizadores (religiosos) e da característica idéia de progresso (científica), que se constituem enquanto fundamentos dos peculiares aparelhos de poder (políticos), fundamentais para a constituição, antes, e para a compreensão, depois, da inédita centralização que permitirá a constituição dos modernos Estados Nacionais.

Levando em consideração esses pressupostos, a centralização dos novos Estados Nacionais, no entanto, não pode ser compreendida sem levar em consideração, também, a discussão sobre a humanidade americana e seus conseqüentes resultados políticos que, durante a formação dos Estados europeus, repercutirá profundamente no contexto da disputa colonial e sobre o ideário político da Europa ocidental. Entre Espanha e França (onde se travou a primeira grande disputa pela hegemonia européia no momento de formação dos Estados modernos), antes; no florescimento da refinada civilização holandesa do Seiscentos (fundamentada na predominância comercial) e nas revolucionárias mudanças econômicas, políticas e sociais da Inglaterra entre os séculos XVII e XVIII (aviamento de uma inédita revolução industrial), depois; a América manterá uma função interlocutória fundamental para a elaboração de um novo ideário político que devia transformar profundamente a história européia e que, ao mesmo tempo, resultará na “europeização” do mundo e na “mundialização” da história.

Nessa perspectiva e a partir de sua contextualização histórica serão analisados, por conseqüência, os temas historiográficos do *Antigo Regime*, do *Iluminismo* e da *Revolução*. Tratar-se-á, portanto, de estudar o processo de desagregação e transformação que atingiu o mundo ocidental na segunda metade do século XVIII e que redimensionou, ou alterou profundamente, a política, a economia, a sociedade, as idéias e a mentalidade do homem moderno. Essas transformações mentais, no entanto, já vinham se operando desde o último quartel do século XVII, com a emergência da “crise da consciência européia”, conforme a bela análise de Paul Hazard.

Analisando-se a tradição de revoltas européias no “século de ferro” e destacando a freqüência com que estas ocorreram no Velho Continente durante a Época Moderna, sugere-se a relação entre a crise do Antigo Regime e esse contexto prévio de sublevações. Apontando, portanto, para a incidência de processos revolucionários na longa-duração,

finalmente o enfoque se debruça sobre a Revolução Francesa, da qual procura destacar o caráter paradigmático tanto pela dimensão inédita da ruptura que acarretou quanto pelo papel simbólico que logo passou a desempenhar no contexto ocidental.

II – CONTEÚDO

1. Programa

- I. *Pressupostos culturais, religiosos e políticos: tradição renascentista, reforma católica, contra-reforma e disciplinamento social*
 1. A Igreja romana de Lutero ao Concílio de Trento
 2. O ocaso da tradição renascentista
 3. Ordens e congregações religiosas
 4. Em direção de uma disciplina cristã dos estados de vida e das relações sociais
 5. A revolução científica do século XVII
- II. *Os poderes e a sociedade: o Estado*
 1. A simplificação do mapa político europeu
 2. A família e o exercício do poder na comunidade: autonomias e privilégios
 3. As comunidades rurais e a longa história das revoltas
 4. “Estados”, “ordens”, “cortes” e “parlamentos”
 5. O exército, as finanças, o soberano, a corte e o conselho
 6. Origens do Estado moderno: léxico e percursos
- III. *Império espanhol, absolutismo francês e revolução inglesa*
 1. Origens, ideologia e transformação do *Imperium*
 2. O Estado absolutista
 3. “Crise da Consciência Européia”, 1680-1715: os indícios de uma profunda transformação mental
 4. Revolução Inglesa e Revolução Francesa: entre origens intelectuais e culturais
- IV. *Estados europeus no contexto da disputa colonial*
 1. A crise do Antigo Regime: discussão conceitual e histórica.
 2. Historicização de uma categoria revolucionária e historiográfica
 3. Os revolucionários: Tocqueville, Taine, Goubert
 4. Antigo Regime e Antigo Sistema Colonial: Fernando Novais
 5. O sistema mundial da economia moderna
 6. “Europeização” do mundo e “mundialização” da história
- V. *Especificidade e contexto histórico da crise do Antigo Regime no século XVIII*
 1. Economia: alta dos preços e crescimento econômico: contradições
 2. Política: o absolutismo monárquico entre o desgaste do modelo e os ajustes reformistas
 3. Sociedade: mobilização popular, consciência burguesa e consolidação nobiliárquica
 4. Idéias: a filosofia das Luzes

VI. *O limite da crise: a Revolução Francesa*

1. Balanço historiográfico: as várias leituras possíveis
2. As etapas do processo: reforma, radicalização, acomodação
3. A revolução como crise do Antigo Regime: ruptura efetiva e mitologia

VII. *Conclusão: rupturas e permanências, entre os eventos e a historiografia.*

2. **Tópicos e Textos de Seminários** (de todas as partes selecionadas dos textos que não se encontram em português, serão fornecidas traduções ou apontamentos realizadas pelo professor)

1. Renascimentos e Revoluções, Reforma e Contra-reforma.

Aula introdutória:

- apresentação geral do curso;
- objetivos e justificação da temática;
- análise geral da bibliografia apontada e sua definição em ordem à temática do curso;
- método do trabalho, atividades e critérios de avaliação.

II aula: “O disciplinamento social entre Reforma e Contra-reforma”.

Texto para seminário: H.G. TREVOR-ROPER, *Religião, Reforma e Transformação Social*, Lisboa, Ed. Presença, 1981 (cap. I: pp. 13-39 e cap. II: pp. 41-85).

III aula: “O nascimento do Estado moderno”

- O começo de uma “transição” para o Estado
- Uma palavra, um conceito, um fato
- A lei da retrospectividade
- Principado e Monarquia

Texto para seminário: Federico CHABOD, *Escritos sobre el Renacimiento*, Mexico, Fondo de Cultura Economica (cap. X: *Existe un Estado del Renacimiento?*, pp. 523-48).

2. O pensamento político moderno, transformação do imperium e o absolutismo.

IV aula: “O Estado e sua história: os poderes e a sociedade”

Texto para seminário: Anthony PAGDEN, *Lords of All the World: ideologies of empire in Spain, Britain, and France, 1500-1800*, Yale University Press, 1995, trad. espanhola: Barcelona, Ediciones Península, 1997 (Introdução e capítulos II e III).

V aula: “A sociedade do Antigo Regime”

- a família e o exercício do poder na comunidade
- autonomias e privilégios
- as comunidades rurais
- “estados”, “ordens”, “cortes”, “parlamentos”

- o exército e as finanças
- o soberano, a corte e o conselho

Texto para seminário: Quentin SKINNER, *The Foundations of Modern Political Thought: the Age of Reformation*, Cambridge, Cambridge University Press, 1978, vol. II (edição brasileira: vol. II, capítulos VII e VIII).

VI aula: “O absolutismo”

- doutrinas, léxico e representações
- momento essencial do desenvolvimento do Estado moderno
- absolutismo como processo entre séc. XVI e XVII
- desenvolvimento das teorias absolutistas
- o “Estado das classes”: soberano e ordens privilegiadas
- o fortalecimento do rei: exército e burocracia

Texto para seminário: Emmanuel LE ROY LADURIE, *O Estado Monárquico – França, 1460-1610*, trad. port.: São Paulo, Companhia das Letras, 1994 (Introdução: *A Monarquia Clássica*).

3. Crise da consciência europeia: origens intelectuais e culturais das Revoluções Inglesa e Francesa.

VII aula: “Guerra e absolutismo no Seiscentos”

- a guerra dos Trinta Anos ponto crucial do absolutismo
- a paz de Westfalia e os novos ajustes europeus
- transformações institucionais nas monarquias europeias (Espanha, França e Inglaterra)
- absolutismo na França, de Richelieu a Luís XIV
- Classes, ordens e facções na historiografia recente

Texto para seminário: Paul HAZARD, *La crise de la conscience européenne – 1680-1715*, Paris, Gallimard, 1968 (“De la stabilité au mouvement” e “De l’ancien au moderne”).

VIII aula: “A crise do Seiscentos”

- consciência dos contemporâneos
- consciência dos historiadores
- crise demográfica e agrícola
- produção industrial e comércio internacional um século de rebeliões e revoluções
- crise, Revolução científica e idéia de progresso

Texto para seminário: Christopher HILL, *Origens Intelectuais da Revolução Inglesa*. São Paulo, Martins Fontes, 1992, ed. orig.: *Intellectual Origins of the English Revolution*, Oxford University Press, 1965 (cap. 1: *Introdução* e cap. 2: *A Ciência e a Medicina de Londres*);

ROSSI Paolo. *Naufrágios sem Espectador: a idéia de progresso*. São Paulo, Unesp, 1996.

IX aula: “Revolução e Civilização Mercantil”

- Holanda: uma alternativa ao Estado absoluto
- República inglesa: centralidade do Parlamento
- Dificuldades políticas e tensões religiosas
- Penetração do Calvinismo
- A Revolução holandesa
- A herança de Elisabeth: a Inglaterra
- A Revolução inglesa: dois poderes
- Conflitos de interpretação (Marx, Weber, historiografia marxista e revolução inglesa; o revisionismo historiográfico de L. Stone; evolução política e processo econômico)
- Nações irmãs, potências concorrentes (Hobbes e Locke)

Texto para seminário: Franco VENTURI, *Utopia e Reforma no Iluminismo* (1969) (edição brasileira, capp. I e II);

XI aula: “Europeização do mundo e mundialização da História”

- Da propriedade comum à propriedade particular
- Transformações da paisagem: as cercas
- A Europa e o mercado mundial: novos centros e novas periferias
- O sistema mundial da economia moderna
- Do império mundial aos impérios nacionais
- Barreiras culturais e religiosas no interior da Europa
- A civilização holandesa do Seiscentos

Texto para seminário: Immanuel WALLERSTEIN, *The Modern World-System. I – Capitalist Agriculture and the Origins of the European World-Economy in the Sixteenth Century*, New York, Academic Press Inc., 1974 (trad. espanhola, capp. I-III).

XII aula: “A Reforma do séc. XVIII: da religião ao Estado”

- Reis e filósofos: o ‘despotismo iluminado’
- O novo equilíbrio europeu
- Guerras e reformas: a guerra de sucessão espanhola
- Do privilégio para o direito: estratégias de centralização e de racionalização
- A luta anticurial e as imunidades do clero
- Reformas em Portugal, Espanha e Itália
- Inglaterra e França: as pátrias do Iluminismo e da liberdade
- Exigência constitucional, limites do reformismo e tensões pré-revolucionárias

Texto para seminário: J.H. ELLIOTT, “A Espanha e a América nos séculos XVI-XVII”, In: *História da América Latina*, Leslie BETHELL (Org.), Vol. I, São Paulo, Edusp, 1998, pp. 283-337.

XIII aula: “O Iluminismo: estação crucial para a cultura européia”

- Centros de propagação
- Razão contra Revelação: a idéia de progresso
- Religião e governo: limites da condição humana
- Espírito experimental e origens das disciplinas modernas
- História laica e interesse pela ciência

- Spinoza, Bayle e o Libertinismo
- Locke e as raízes do liberalismo moderno
- Newton e a nova visão do universo
- Bacon e o problema do método científico
- O Iluminismo francês e os cenáculos ingleses
- Montesquieu: das *Cartas persas* ao *Espírito das leis*
- Voltaire, Diderot e d'Alembert
- Rousseau e o *Contrato social*
- David Hume: razão e religião
- Adam Smith e a economia política
- *A Aufklärung* na área germânica

Texto para seminário: Fernando A. NOVAIS, *Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808)*, São Paulo, Hucitec, 1979 (capítulo I: “Política de Neutralidade”); Franco VENTURI, “Cronologia e geografia dell’Iluminismo”, *Utopia e Riforma nell’Iluminismo*, pp. 145-166.

XIV aula: “Causas da Revolução Francesa”

- Inglaterra e França: as pátrias do Iluminismo e da liberdade
- Exigência constitucional, limites do reformismo e tensões pré-revolucionárias
- Revolução e Antigo Regime: uma nova linguagem
- Sociabilidade e opinião pública

Textos para seminário: Roger CHARTIER, *Les Origines Culturelles de la Révolution Française*, Paris, Seuil, 1990 (capp. I-II, outras partes selecionadas e cap. VIII); A. de Tocqueville, *L’Ancien Régime et la Révolutions*, (Livro Primeiro, pp. 51-68 e capp. I e II do Livro Segundo, pp. 71-82).

XV aula:

- Crise financeira e convocação dos Estados gerais
- Dos corpos à nação: as três revoluções de 1789
- Da monarquia constitucional à república
- A república jacobina
- Da Convenção termidoriana ao Diretório
- O debate sobre a revolução: os historiadores liberais do séc. XIX, Michelet e o povo
- Interpretação clássica e suas revisões: as diversidades da França na Revolução e a descoberta da política

Textos para seminário: A. de Tocqueville, *L’Ancien Régime et la Révolution*, (Livro Primeiro, cap. V; Livro Terceiro, capp. I, II e III); Roger CHARTIER, *Les Origines Culturelles de la Révolution Française*, Paris, Seuil, 1990 (apontamentos tirados dos capp. III-V e cap. VII); Michel VOVELLE, *Breve História Da Revolução Francesa*, Lisboa, Editorial Presença, 1986, Ed. Orig.: *Breve Storia Della Rivoluzione Francese*, Roma-Bari, Laterza, 1985 (Apêndice: *Apontamentos para uma História das Mentalidades Durante a Revolução*).

3. Livros para resenhas:

- CHARTIER, Roger – *Les Origines Culturelles de la Révolution Française*, Paris, Seuil, 1990
- GÉRARD, Alice – *A Revolução Francesa – mitos e interpretações*
- HAZARD, Paul – *La Crise de la Conscience Européenne – 1680-1715*, Paris, Gallimard, 1968;
- HILL, Christopher – *Origens Intelectuais da Revolução Inglesa*. São Paulo, Martins Fontes, 1992; Ed. Orig.: *Intellectual Origins of the English Revolution*, Oxford University Press, 1965
- HILL, Christopher – *O Mundo de Ponta-Cabeça*, Editora Cia das Letras, São Paulo, 1987
- NOVAIS, Fernando A. – *Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808)*
- ROSSI Paolo. *Naufrágios sem Espectador: a idéia de progresso*. São Paulo, Unesp, 1996.
- TREVOR-ROPER, H.G. – *Religião, Reforma e Transformação Social*, Lisboa, Ed. Presença, 1981
- VENTURI, Franco – *Utopia e Reforma no Iluminismo* (1969) (em português, no prelo)
- VOVELLE, Michel – *Breve História Da Revolução Francesa*, Lisboa, Editorial Presença, 1986, Ed. Orig.: *Breve Storia Della Rivoluzione Francese*, Roma-Bari, Laterza, 1985

III - MÉTODOS UTILIZADOS

Aulas expositivas e seminários

IV - ATIVIDADES DISCENTES

Leituras semanais de textos/autores e realização de um seminário

V - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Além das leituras semanais e de um seminário o aluno deverá realizar um trabalho ou prova final.

VI - CRITÉRIOS DE RECUPERAÇÃO

Entrega de um trabalho conforme prazo a ser estipulado.

VII - BIBLIOGRAFIA

- ANDERSON, Perry. *Linhagens do Estado Absolutista*, São Paulo, Brasiliense.
- BAINTON Roland H., *The Reformation of the Sixteenth Century*, Boston, Beacon Press, 1952.
- BARRINGTON MOORE Jr. *Social Origins of Dictatorship and Democracy: lord and peasant in the making of the Modern World*. Beacon Press, 1966;
- BURCKARDT, Jacob. *A Civilização do Renascimento na Itália*, São Paulo, Companhia das Letras,
- BURKE, Edmund. *Reflexões sobre a Revolução em França* (1790), UNB.
- CHABOD, Federico. *Escritos sobre el Renacimiento*, Mexico, Fondo de Cultura Economica.
- CHARTIER, Roger. *Les Origines Culturelles de la Révolution Française*. Paris, Seuil, 1990.
- DELUMEAU, Jean. *Le Péché et la Peur. La culpabilisation en Occident (XIIIe.-XVIIIe. siècle)*, Paris, Fayard, 1983; trad. port.
- ELIAS, Norberto. *O Processo Civilizador*, Jorge Zahar, 2 vol.
- ELLIOTT, J.H. *Imperial Spain – 1469-1716*, London 1963.
- _____. *Spain and Its World, 1500-1700*, London, Yale University Press, 1989.
- FLORENZANO, Modesto. “Notas Sobre Tradição e Ruptura no Renascimento e na Primeira Modernidade” In: Revista de História n. 135 – 2º semestre de 1996, pp. 19-29.
- GARIN, Eugenio. *Rinascite e Rivoluzioni: Movimenti culturali dal XIV al XVIII secolo*. Roma-Bari, Laterza, (1975) 1990.
- GLIOZZI, Giuliano. “Le Teorie della Proprietà da Lutero a Babeuf”, In: *Differenze e Uguaglianza nella Cultura Europea Moderna*, Napoli, Vivarium, 1993, pp. 460-80.
- HARDT Michael e NEGRI Antonio, *Empire*, Harvard College 2000.
- HAZARD, Paul. *La crise de la conscience européenne – 1680-1715*, Paris, Gallimard, 1968.
- HILL, Christopher. *Origens Intelectuais da Revolução Inglesa*. São Paulo, Martins Fontes, 1992. Ed. Orig.: *Intellectual Origins of the English Revolution* Oxford University Press, 1965.
- _____. *O Mundo de Ponta-Cabeça*. Editora Cia das Letras, São Paulo, 1987.
- HOBBSBAWM, Eric J. *The Age of Revolution: Europe 1789-1844*, Londres 1962 (Parte Primeira: *Os Desenvolvimentos*);
- _____. *Industry and Empire*, Londres 1968, trad. port. Rio de Janeiro, Ed. Forense, 2000 (*Introdução e capp. I e II*);
- HUIZINGA, J. *La mia vita alla storia*, Roma, Laterza.
- LADURIE, Emmanuel Le Roy. *O Estado Monárquico – França, 1460-1610*, Trad. port.: São Paulo, Companhia das Letras, 1994.

- MATTEUCCI, Nicola. *Lo Stado Moderno: lessico e percorsi*, Bologna, Il Mulino, 1993.
- McALISTER, Lyle N. *Spain and Portugal in the New World, 1492-1700*. Minneapolis, University of Minnesota Press, 1985.
- NOVAIS, Fernando A. *Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808)*. São Paulo, Hucitec, 1979.
- PAGDEN, Anthony. *The fall of natural man. The American Indian and the origins of comparative ethnology*. Cambridge 1982.
- PAGDEN, Anthony. *Lords of All the World: ideologies of empire in Spain, Britain, and France, 1500-1800*. Yale University Press, 1995. Trad. espanhola: Barcelona, Ediciones Península, 1997.
- PANOFSKY, Erwin. *Renascimento e Renascimentos na Arte Ocidental*, Lisboa, Ed. Presença.
- PROSPERI, Adriano, *Il Concilio di Trento: una introduzione storica*, Torino, Einaudi, 2001.
- ROSSI Paolo. *Naufrágios sem Espectador: a idéia de progresso*. São Paulo, Unesp, 1996.
- SKINNER, Quentin. *The Foundations of Modern Political Thought: the Age of Reformation*, Cambridge, Cambridge University Press, 1978.
- STONE, Laurence. *Causas da Revolução Inglesa (1529-1642)*. Editora Edusc, Bauru, 2000.
- TOCQUEVILLE, Alexis de. *O Antigo Regime e a Revolução (1856)*, Ed. UNB.
- THOMPSON, Edward. *A formação da classe operária inglesa*. Paz e Terra, 1987, vol. 1.
- TREVOR-ROPER, H.G. *Religião, Reforma e Transformação Social*, Lisboa, Ed. Presença, 1981.
- VENTURI, Franco. *Utopia e Reforma no Iluminismo (1969)* (em português, no prelo)
- VOVELLE, Michel. *Breve História Da Revolução Francesa*, Lisboa, Editorial Presença, 1986, Ed. Orig.: *Breve Storia Della Rivoluzione Francese*, Roma-Bari, Laterza, 1985.
- WALLERSTEIN, Immanuel. *The Modern World-System. I – Capitalist Agriculture and the Origins of the European World-Economy in the Sixteenth Century*. New York, Academic Press Inc., 1974.